

LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA

TEXTO I

PEGA LADRÃO!

Houve uma correria no meio do bolo de gente que ia tomar trem na Central, uns corriam para o trem, outros para o ladrão, e naquele bafafá "roubaram minha bolsa!" – gritou uma senhora, vítima certamente de um segundo ladrão. Afastei-me, fiquei encostado a uma banca de jornais, suado, mas sentindo alívio em pensar que saíra do meio do povo que ia tomar o trem. Considerei o aspecto dos que passavam: era gente maltratada pela vida, belezas estragadas, saúdes precárias, ar de necessidades, penúrias, carências, problemas. Senti-me, homem de Ipanema, extraviado ali, um privilegiado de certo modo criminoso, envergonhado de minha vida folgazã ("o Braga tem um temperamento folgazão", disse uma vez o Armando d'Almeida).

Na verdade, tenho um fundo rústico, ainda que não seja forte; naturalmente não gosto de sofrer, e com a idade me acostumei a certo conforto – como reagiria se, daquele minuto em diante, tivesse de morar num subúrbio, vindo todo dia ao Centro dar duro em um escritório. Enquanto procurava um táxi fora da estação, eu considerava que isso ia ser por demais triste. Para ser pobre então era melhor ir morar numa praia do Espírito Santo ou do Estado do Rio, viver vagamente a) a precariedade dos transportes; b) a deficiência da saúde do povo de pescar camarões, um ou outro expediente, vigia de casa de veranista, ou mesmo plantar mandioca, fazer balaços, vender passarinhos... Sim, mas, se eu tivesse, como tanto suburbano tem, filha mocinha e filho em idade de estudar, ainda tivesse de agüentar, vamos dizer, dois sobrinhos (pobre sempre tem um parente mais pobre do que ele), onde arranjaría coragem para sair de minha casinha suburbana de aluguel antigo? Com certeza eu me submeteria ao rebanho, seria um dócil elemento dessa parte da população que vive no aperto para a outra parte folgar, e na minha idade com certeza nem seria mais comunista, seria de preferência espírita, acho que nem isso.

Pensando essas coisas fui ficando com uma grande pena de mim, ou melhor, do meu povo — esse povo feio que ali passava, avançando para estação, enquanto eu procurava inutilmente um táxi. (...)

Rubem Braga. As Boas da vida.

01. Dos seguintes problemas brasileiros, aquele que não foi explicitamente focalizado no texto pelo cronista é:

- (A) a precariedade dos transportes;
- (B) a deficiência da saúde do povo;
- (C) a pobreza acentuada da população;
- (D) a poluição das praias nas grandes cidades;
- (E) a distância considerável entre moradia e local de trabalho.

02. A alternativa cujos elementos não se referem, respectivamente, ao mundo do cronista e ao dos personagens descritos é:

- (A) táxi / trem;
- (B) espírita / comunista;
- (C) folgar / viver no aperto;
- (D) homem de Ipanema / suburbano;
- (E) privilegiado / maltratado pela vida.

03. A alternativa em que a palavra sublinhada não tem o sentido indicado é:

- (A) "naquele bafafá" – confusão;
- (B) "saúdes precárias" – frágeis;
- (C) "tenho um fundo rústico" – perverso;
- (D) "fazer balaços" – cestos;
- (E) "seria um dócil elemento" – resignado.

04. A alternativa em que a mudança de ordem das palavras altera substancialmente o sentido da passagem do texto é:

- (A) "uns corriam para o trem, outros para o ladrão"/ para o trem corriam uns, para o ladrão outros.
- (B) "Senti-me, homem de Ipanema, extraviado ali"/ Homem de Ipanema, senti-me extraviado ali.
- (C) "um privilegiado de certo modo criminoso"/ um criminoso de certo modo privilegiado.
- (D) "disse uma vez o Armando d'Almeida"/ o Armando d'Almeida uma vez disse.
- (E) "enquanto eu procurava inutilmente um táxi"/ enquanto inutilmente procurava um táxi.

05. O início do texto apresenta os elementos estruturais encontrados no gênero textual conhecido como **notícia**. Abaixo foi indicado o elemento e a passagem do texto que comprova a indicação. Assinale a alternativa em que se erra o apontamento:

- (A) "Houve uma correria no meio do bolo de gente ..." – fato.
- (B) "...ia tomar trem na Central..." – onde.
- (C) "...uns corriam para o trem, outros para o ladrão..." – quem.
- (D) um roubo – porque.
- (E) "Enquanto procurava um táxi fora da estação..." – quando.

06. Assinale a alternativa em que não se encerra exemplo de locução adjetiva:

- (A) "encostado a uma banca **de jornais**..."
- (B) "a precariedade **dos transportes**..."
- (C) "a deficiência da saúde **do povo**..."
- (D) "vindo todo dia **ao Centro**..."
- (E) "belezas estragadas, saúdes precárias, ar **de necessidades**..."

TEXTO II

PEGA LADRÃO!

Pega ladrão! No governo!
Pega ladrão! No congresso!
Pega ladrão! No senado!
Pega lá na câmara dos deputados!
Pega ladrão! No palanque!
Pega ladrão! No tribunal!
É por causa desses caras que tem gente com fome, que tem gente matando, etc e tal.

Pega, pega ladrão!!
Pega, pega!
Pega, pega ladrão!!
A miséria só existe porque tem corrupção.
Pega, pega!
Pega, ladrão!!
Tira do poder!
Bota na prisão!!

E você, que é um simples mortal, levando uma vidinha legal, alguém já te pediu um real? Alguém já te assaltou no sinal? Você acha que as coisas vão mal? Ou você tá satisfeito? Você acha que isso é tudo normal?

Você acha que o país não tem jeito?

Aqui não tem terremoto, aqui não tem vulcão.

Aqui tem tempo bom, aqui tem muito chão.

Aqui tem gente boa, aqui tem gente honesta, mas no poder é que tem gente que não presta.

"Eu fui eleito e represento o povo brasileiro.

Confie em mim que eu tomo conta do dinheiro."

Refrão

Tira esses malandros do poder executivo!

Tira esses malandros do poder judiciário!

Tira esses malandros do legislativo!

Tira do poder que eu já cansei de ser otário!

Tira esses malandros do poder municipal!

Tira esses malandros do governo estadual!

Tira esses malandros do governo federal!

Tira a grana deles e aumenta o meu salário!

– Tá vendo esta mansão sensacional? Comprei com o dinheiro desviado do hospital.

– E o meu cofre, cheio de dólar? É o dinheiro que seria pra fazer mais uma escola.

– Precisa ver minha fazenda! Comprei só com o dinheiro da merenda!

– E o meu filhão? Um milhão só de mesada! E tudo com o dinheiro das crianças abandonadas.

– E a minha esposa? Só não me leva à falência porque eu tapo esse buraco com o rombo da previdência.

– Vossa Excelência... Cê não viu meu avião! Comprei com uma verba que era pra construir prisão!

– E a superlotação?

– Problema do povão! Não temo imunidade? Pra nós não pega não.

Refrão

A miséria só existe porque tem corrupção.

Desemprego só aumenta porque tem corrupção.

Violência só explode porque tem tanta miséria e desemprego.

Porque tem tanta corrupção!

"Todos que me conhecem sabem muito bem que eu não admito o enriquecimento do pobre e o empobrecimento do rico!"

E você, que nasceu nesse país.

E que sonha e que sua pra ser feliz.

Você presta atenção no que o candidato diz?

Ou cê vota em qualquer um, seu babaca?

E depois da eleição, você cobra resultado?

Ou fica aí parado, de braço cruzado?

Cê lembra em quem votou pra Deputado?

E quem você botou lá no Senado?

Gabriel O Pensador

07. Apesar de possuírem o mesmo título, a denotação dada a eles em cada texto é diferente. Assinale a alternativa que justificaria a relação texto / título.

- (A) No texto I, o título faz referência ao episódio ocorrido na Central; já no texto II, ele abrange uma apelação do eu-lírico voltada para o cenário político brasileiro.
- (B) Tanto no texto I quanto no texto II, o título é uma denúncia à corrupção constante oriunda do sistema político brasileiro.
- (C) No texto I, o título faz referência a um acontecimento fantasioso, já que se trata de uma narrativa fictícia; por outro lado, no texto II, o título é a comprovação da realidade vivida em nossa sociedade.
- (D) Somente no texto II o título está em sentido denotativo, já no I verifica-se a conotação.
- (E) Em ambos os textos, o título não aborda fatos específicos, mas sim a reflexão dos escritores sobre uma realidade que os incomoda.

08. Marque a alternativa em que a mudança de posição do adjetivo acarreta imediatamente alteração de sentido na oração:

- (A) "Aqui tem gente boa, aqui tem gente **honesto**..."
- (B) "E você, que é um **simples** mortal..."
- (C) "– Tá vendo esta mansão **sensacional**?..."
- (D) "Comprei com o dinheiro **desviado** do hospital..."
- (E) "E tudo com o dinheiro das crianças **abandonadas**."

09. Assinale a alternativa em que se destacou um exemplo de pronome demonstrativo:

- (A) "Pega lá na câmara **dos** deputados!"
- (B) "– E a minha esposa? Só não me leva **à** falência..."
- (C) "Tira **a** grana deles e aumenta o meu salário!"
- (D) "E que sonha e que **sua** pra ser feliz."
- (E) "Você presta atenção **no** que o candidato diz?"

10. Assinale a alternativa em que não se verifica uma referência direta ao leitor:

- (A) "Pra nós não pega não."
- (B) "E você, que é um simples mortal, levando..."
- (C) "Ou fica aí parado, de braço cruzado?"
- (D) "Alguém já te assaltou no sinal?"
- (E) "Pega, pega ladrão!!"

Texto III

LADRÃO/FORMIGUEIRO

Gatuno, larápio, falsário

Lotando o cenário, botando já pelo ladrão

Levou o pertence do otário

Que é como ele chama o pacato, seu concidadão

Aqui nessas bandas tá assim de ladrão

Aqui nessas bandas tá assim de ladrão

Aqui nessas bandas tá assim de ladrão

Aqui nessas bandas tá assim...

O que rouba escondido, o que sai foragido

O que superfatura, mas jura que não

O mais "falcatrua", tá solto na rua

Com cheque, medida de proteção

Ladrão de gravata, ladrão de casaca

Ladrão de maleta assaltando a nação

Ladrão bumerangue é ladrão de palanque

Ninguém mais agüenta, ladrão de ladrão

Ladrão, ô ô

Punguista, vigário, corsário
Farsante, notário com notas da contravenção
Ladrão com sigilo bancário
Bandido de toga, ladrão que dá voz de prisão

Irmão trambiqueiro, partiu pro estrangeiro
Lavar o dinheiro da congregação
Com toda essa lama abalando a estrutura
Cadê a viatura pra tanto ladrão?

Pra começo de conversa estão com grana e pouca pressa
"Nêgo" quebra a dentadura mas não larga a rapadura
"Nêgo" mama, se arruma, se vicia e se acostuma
E hoje em dia tá difícil de acabar com esse ofício

Tanto furo, tanto rombo não se tapa com biombo
Não se esconde o Diabo deixando de fora o rabo
E pros "homi" não tá fácil de arrumar tanto disfarce
De arrumar tanto remendo se tá todo mundo vendo

Ivan Lins / Totonho Vileroy

11. O texto de Ivan Lins reflete o contexto social brasileiro. Por se tratar de um texto poético, lança mão de uma série de recursos lingüísticos e rítmicos, tornando a denúncia que veicula mais criativa. Marque a alternativa em que apareça uma passagem com termos correlatos a ladrão, em que se cria um efeito semântico e rítmico:

- (A) gatuno, larápio, falsário;
- (B) otário, foragido, concididão;
- (C) escondido, foragido, ladrão;
- (D) trambiqueiro, estrangeiro, farsante;
- (E) irmão, ladrão, nação.

12. Em várias passagens, o texto III opta pelo coloquialismo, abrindo mão da norma culta "Pra começo de conversa estão com grana e pouca pressa". Assinale a alternativa em que se verifica um desvio gramatical quanto ao emprego dos pronomes:

- (A) Para mim, é difícil se manter honesto.
- (B) Encontrei-lhe triste, pois havia sofrido um assalto.
- (C) A justiça tem de ser justa com nós todos.
- (D) Este problema é para ser resolvido entre mim e a justiça.
- (E) Orra, meu! Estou por dentro das falcatruas.

13. Marque a alternativa que apresenta um exemplo de aliteração:

- (A) "Gatuno, larápio, falsário".
- (B) "Ladrão com sigilo bancário".
- (C) "Tanto furo, tanto rombo não se tapa com biombo".
- (D) "E hoje em dia tá difícil de acabar com esse ofício".
- (E) "Com cheque, medida de proteção".

14. Assinale a alternativa que apresenta uma análise correta da charge acima:

- (A) O rosto do Papa aparece coberto a fim de que a celebridade não ouça o que está sendo discutido.
- (B) *Enxergar* só pode ser entendido conotativamente, pois os problemas sociais mencionados não podem ser vistos de forma concreta.
- (C) É possível fazer uma leitura denotativa das expressões, mesmo se não existisse a imagem.
- (D) O rosto está escondido a fim de se fazer uma surpresa àqueles que o aguardam.
- (E) A palavra *enxergar* adquire também o sentido denotativo, uma vez que a linguagem não verbal revela o significado a ela atribuído.

15. Marque a alternativa que indicaria a expressão formal utilizada pelos sacerdotes, no presente diálogo, ao se referirem ao Papa:

- (A) Vossa Excelência;
- (B) Vossa Eminência;
- (C) Sua Excelência;
- (D) Sua Santidade;
- (E) Vossa Santidade.

TEXTO IV

